

UNIVERSIDADE DE ÉVORA 450 ANOS – HISTÓRIA E MEMÓRIA

Sara Marques Pereira

(Comissão Organizadora)

Não é todos os dias que uma instituição pode comemorar 450 anos de existência, e por isso agradeço em nome da Comissão Organizadora a todos os que vieram partilhar connosco esta extraordinária efeméride.

Em primeiro lugar todas as pessoas que compuseram esta ilustre Mesa da Sessão de Abertura: Magnífico Reitor da Universidade de Évora, Professor Doutor Jorge Quina Ribeiro de Araújo; Exm.º Sr. Professor Doutor Veiga Simão; Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Évora, Dr. José Ernesto de Oliveira; Reverendíssimo Arcebispo de Évora, Padre José Alves; Ex.ª Sra. Governadora Civil de Évora, D. Fernanda Ramos; Exmº Sr. Presidente do Conselho de Administração da Fundação Eugénio de Almeida, Cónego Eduardo da Silva; Exmº Sr. Professor Doutor Hermínio Rico S.J.. E ainda um especial agradecimento ao Sr. Professor Doutor Àrio Lobo de Azevedo, primeiro Reitor desta casa, e que nos honra também com a sua presença nesta plateia. A todos os presentes, colegas e alunos, minhas senhoras e meus senhores.

Estou convicta daquele aforismo que diz que os povos que não têm passado (ou não têm memória dele), não têm futuro. Isto aplica-se às pessoas e às instituições. A constituição da nossa memória, a organização e a preservação dessa memória, são assim factores fundamentais da nossa estruturação como indivíduos e como colectivo, temos aqui psicólogos, temos aqui historiadores, temos aqui sociólogos, que sabem isso perfeitamente. Todos sabemos, e por isso, nestes quatro dias iremos construir, preservar e transmitir essa memória.

Será um privilégio assistir à construção e narração da História desta instituição, do nascimento da universidade jesuíta em 1559, à sua controversa extinção em 1759 e à ocupação deste edifício num arco temporal de pouco mais de duzentos anos, berço de instituições representativas dos modelos inovadores de ensino dos vários regimes: Liberalismo, República e Estado Novo, culminando com recriação da Universidade de Évora em 1973, fruto também de uma reforma de ensino, Reforma Veiga Simão, que iria concretizar parte do que a ‘Primavera Marcelista’ prometera.

Caleidoscópico de imagens e memórias que irá terminar no 1º de Novembro, Dia da Universidade, onde iremos ter um dos inspiradores do actualíssimo, e assim chamado, Pro-

cesso de Bolonha. Já ele também *factotum* da História Universitária Portuguesa e Europeia. Falaremos e faremos de História.

Iremos ter representações teatrais da obra homónima *Memorial do Convento*, pela primeira vez encenada, corajosamente, nos claustros de uma universidade pela Companhia Éter (Companhia residente do Convento de Mafra) que fará duas representações abertas a toda a Academia, à população eborense e às Escolas Secundárias, onde para os alunos o livro é de leitura obrigatória.

Peça que julgamos apropriada em extremo à circunstância. Baseada num livro do nosso *Honoris Causa*, José Saramago, tendo no seu elenco de personagens inesquecíveis como o ‘Padre Voador’, o Jesuíta Bartolomeu de Gusmão, mostrando através da literatura que a ciência e religião foram compagináveis, e que, dando palco ao romance impossível de Baltazar Sete Sois e Belimunda Sete Luas, se irá desenrolar debaixo do reflexo lunar do Sol e da Lua que encimam o frontão do vetusto Colégio do Espírito Santo...

No Claustro da Cisterna decorrerá uma exposição sobre o antigo Liceu de Évora, instituição que ocupou esta casa durante 111 anos, também com fotografias inéditas gentilmente cedidas pela Escola André de Gouveia, e artefactos didáctico-científicos do antigo Liceu, onde contámos com a colaboração preciosa daquela instituição e de vários colegas e o especial apoio do Centro Hércules da Universidade de Évora.

Há uma palavra de agradecimento que eu não posso deixar de dizer, não só às pessoas da Comissão Organizadora, que foram extraordinários, que foram realmente uma espécie de cruzados: A Cláudia Teixeira, o Francisco Vaz, o Casimiro Amado, o Fernando Gameiro, a Filomena Gonçalves e a Mariana Valente, que não fazendo parte da comissão, nos ajudaram tantíssimo e espero não me ter esquecido de ninguém. Evidentemente agradeço aos Centros de Investigação, à FCT, à Fundação Gulbenkian e à Delta, que nos patrocinaram sob várias formas, a toda a instituição, todos os serviços e todas as pessoas que mais uma vez mostram que a Universidade é mais que um espaço, é um conjunto de pessoas, um conjunto de pessoas que se entreejuda. Um especial agradecimento aos funcionários e colaboradores do Gabinete de Comunicação, e que os nomes têm que ser ditos: a Susana Rodrigues, o Daniel Mira, o David Prazeres, a Sofia Ascenso, e a Maria Antónia Charrua, foram fundamentais neste processo todo.

Ao Reitor, Professor Jorge Araújo, que durante mais de um ano nos apoiou e incentivou. E por último, mas não em último, aos conferencistas que vieram de vários países e instituições e irão permitir nestes quatro dias juntar partes da nossa memória Histórica, o meu, o nosso agradecimento.